

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Maio de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

Olhar para a saúde como fator de diferenciação

08

O livro 'Saúde em Portugal – Pensar o futuro' é coordenado por Adalberto Campos Fernandes e reúne textos de 11 personalidades, entre elas Manuel de Lemos, sobre os desafios da saúde nacional

Misericórdias do norte reúnem-se no Porto

24

Diversas matérias que estão a ser negociadas com o Governo estiveram em cima da mesa durante uma reunião com os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real



12

BOCCIA OURO PARA ATLETA DO CENTRO JOÃO PAULO II

Já passou quase um mês, mas Ana Sofia Costa continua a emocionar-se ao recordar o momento em que o seu nome foi anunciado como medalha de ouro na Taça do Mundo de Boccia Rio de Janeiro 2022, na categoria BC3. Uma vitória que lhe deu a "honra" de ver a bandeira de Portugal subir ao ponto mais alto do mastro e de ouvir o hino nacional a tocar. "Tive de parar de cantar, tanta era a emoção", conta a jovem, de 26 anos, utente do Centro João Paulo II desde os 14 anos, quando a distrofia neuromuscular com que nasceu retirou a sua capacidade de andar. Ana Sofia participou na competição com a sua parceira de equipa, Celina Gameiro, a quem agradece por "toda a disponibilidade e apoio em tudo".

04 SANTIAGO DO CACÉM

Mais camas para melhorar as contas

Com apoio do FRDL, a Misericórdia de Santiago do Cacém aumentou a capacidade da sua unidade de cuidados continuados.

05 MACEDO DE CAVALEIROS

Decano dos provedores foi homenageado

Alfredo Castanheira Pinto, o provedor mais antigo em funções no país, foi homenageado pelas IPSS de Bragança.

19 TOMAR

Distinção pelo esforço para reequilibrar contas

Santa Casa da Misericórdia de Tomar recebeu distinção do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

20 ALMODÔVAR

Melhorar as condições do apoio aos idosos

Misericórdia de Almodôvar e Segurança Social de Beja assinaram contrato de financiamento para novo lar de idosos.

Debate sobre desafios do envelhecimento

Envelhecimento Reuniu-se pela primeira vez, no dia 16 de maio, o Conselho Consultivo do novo projeto “Longevidade: Viver mais e melhor”, do jornal Expresso, que conta com variados membros, entre os quais a União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O projeto surgiu dos desafios colocados pelo aumento da esperança média de vida à população.

Entre outros objetivos, este Conselho Consultivo visa apontar caminhos estratégicos para uma mudança gradual e sustentada no que toca ao envelhecimento em Portugal, que é, neste momento, o quarto país mais envelhecido do mundo. De acordo com a PORDATA, o índice de envelhecimento em Portugal tem vindo a aumentar continuamente ao longo das últimas décadas, atingindo em 2020 os 165,1%.

Neste âmbito, a amplitude dos participantes neste Conselho permite um planeamento multifacetado quanto ao tratamento de questões como o impacto da transição demográfica na saúde e economia, a melhoria no acesso dos mais velhos aos cuidados de saúde, o aumento dos cuidadores que prestam auxílio ao domicílio – onde as Misericórdias têm estado na linha de frente.

Além da UMP, representada pelo vice-presidente, Manuel Caldas de Almeida, o grupo é composto pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Associação Age Friendly, Agência Nacional de Inovação, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Dr. António Cupertino Miranda, Fundação Calouste Gulbenkian, Novartis, Fidelidade, Multicare, Impresa e Observatório do Envelhecimento.

A primeira reunião decorreu sob o modelo Chatham House Rule, em que os participantes não são identificados ao partilhar informação. Não obstante, o ponto de partida é consensual entre todos os membros, como se reflete no título do próprio projeto: é preciso fazer “mais e melhor” pelas pessoas mais velhas, o que, por si só, implica também preparar a população toda (e não só a envelhecida) para a longevidade.

No âmbito deste projeto, está também prevista a realização de seis eventos digitais em formato de webtalk, transmitidos através da página de Facebook do Expresso, que têm como objetivo debater temas ligados à economia da longevidade. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Coimbra Exposição sobre pioneiros da museologia

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra celebrou o Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de maio, com a inauguração da exposição “Sobre Ombros de Gigantes: Páginas Íntimas de pioneiros da museologia nacional”. Com acesso gratuito e recurso ao arquivo da instituição, a exposição decorre no Salão Nobre da Irmandade e reúne inúmeros documentos das grandes personalidades da história da museologia portuguesa e de vários fundadores e primeiros diretores de museus nacionais.



Barcelos Caminhada para celebrar a família

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos promoveu no dia 21 de maio a iniciativa “Caminhar em Família” através da sua área de educação na infância. Além de celebrar a família e de promover um estilo de vida saudável e sustentável, a Misericórdia aproveitou para pedir aos participantes o contributo de um alimento. Deste modo, em conjunto com a instituição, cumprem uma das obras de misericórdia: “Dar de comer a quem tem fome”. No fim do percurso as crianças fizeram uma atuação musical.

‘Há Sopa na Misericórdia’ voltou a ser um sucesso



Monforte “Convívio é ainda mais relevante, devido ao grande período de confinamento que vivemos”

Após dois anos sem eventos, a Misericórdia de Monforte voltou a abrir as suas portas para familiares dos utentes e comunidade em geral

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Monforte Após dois anos de interregno devido à pandemia da Covid-19, a Santa Casa da Misericórdia de Monforte voltou a abrir as portas da instituição para receber a comunidade no evento “Há Sopa na Misericórdia”. Foi no dia 23 de maio.

Esta iniciativa, que é apoiada tanto pela Câmara Municipal como pela Junta de Freguesia de Monforte, teve este ano como pretexto assinalar o Dia da Família, tendo reunido os idosos com os seus familiares num almoço-convívio no qual puderam voltar a partilhar momentos de afeto ao sabor da sopa de grão e dos salgadinhos e houve ainda quem adoçasse a boca com as sobremesas.

E porque ainda é necessário manter alguns cuidados para proteger os mais vulneráveis, o local escolhido para a realização do evento foi o jardim de entrada do edifício da Santa Casa, o que permitiu que todos pudessem desfrutar do bom tempo primaveril deste mês de maio.

De acordo com o vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Monforte, “ao promover esta iniciativa pretendemos aproximar

a comunidade da Santa Casa e dar a conhecer à população outro tipo de atividades que aqui desenvolvemos”, realça João Ventura, referindo que é “também uma ajuda monetária”, uma vez que toda a verba angariada reverte para a instituição.

Convicto de que esses eventos são importantes para os utentes da Misericórdia, porque “lhes permite ter uma dinâmica diferente, junto dos que lhes são mais queridos, ou até rever algumas pessoas”, João Ventura denota que “este ano essa componente de convívio é ainda mais relevante, devido ao grande período de confinamento que vivemos nos últimos dois anos”, pelo que a alegria dos idosos e dos seus familiares era bem visível nos rostos de todos os que participaram na iniciativa.

O vice-provedor sublinha ainda a forma como a população monfortense adere a este tipo de iniciativas, o que faz com que o “Há Sopa na Misericórdia” seja “sempre um sucesso”. “Estamos muito satisfeitos por ver que a comunidade voltou a acarinhá-lo este evento com a sua presença”, diz o responsável ao VM.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Monforte apoia cerca de 80 pessoas por dia, contando para o efeito com um conjunto de meia centena de trabalhadores. A instituição está entre as mais antigas do país, tendo sido criada em 1518. Além do apoio a idosos, através de lar e apoio domiciliário, a instituição também é detentora de uma creche. 

Quarta dose da vacina para idosos

Covid-19 A dose de reforço da vacina contra a Covid-19 começou a ser administrada às pessoas com mais de 80 anos e residentes em lares, no dia 16 de maio, nos centros de vacinação, centros de saúde e lares. A decisão de antecipar o início da vacinação de idosos, que estava prevista para o final de agosto, foi anunciada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), a 12 de maio, com o objetivo de “melhorar a proteção da população mais vulnerável”, tendo em conta o “atual aumento da incidência de casos da Covid-19 em Portugal”.

“A população elegível é de cerca de 750 mil pessoas, que devem ser vacinadas com um intervalo mínimo de quatro meses após a última dose ou após um diagnóstico de infeção por SARS-CoV-2, ou seja, este reforço abrange também as pessoas que recuperaram da infeção”, detalhou a Comissão Técnica de Vacinação Contra a Covid-19 da DGS.

Em declarações à Rádio Renascença, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, expressou o seu apoio à decisão tomada: “A medida para os mais idosos faz todo o sentido e tranquiliza-nos bastante porque as idades médias dos utentes das Misericórdias são elevadíssimas”.

Recorde-se que os lares de idosos foram dos locais mais afetados no combate à pandemia, com registos recorrentes de surtos em Misericórdias por todo o país, o que exigiu um esforço elevadíssimo dos seus profissionais na contenção.

Além disso, mais de dois anos depois do início da pandemia, ainda está para ser decretado o seu fim pela Organização Mundial de Saúde. Quanto à situação atual nas Misericórdias, Manuel de Lemos disse na reunião de Secretariados Regionais do norte, realizada a 28 de maio, no Porto (ver página 24), que “vamos continuar a ter mutação do vírus” sob o risco “de aparecerem variantes mais agressivas”. O presidente da UMP apontou ainda que o número de óbitos em lares não é significativo de momento, mas que na semana anterior “existiam 318 surtos em lares”. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Castro Marim Partilha de saberes, afetos e memórias

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim está a colaborar com o município na realização de um projeto que envolve os utentes de estrutura residencial e de centro de dia. A iniciativa irá decorrer ao longo de todo o ano e propõe-se a desenvolver um conjunto de atividades que para partilha de afetos e memórias.



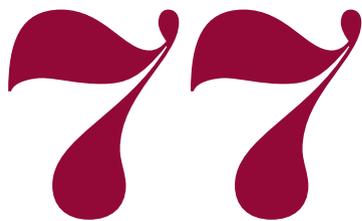
Albufeira Ateliê de pastelaria vegetariana

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira promoveu, no seio do projeto ECOS (Oficina Ecológica de Cooperação Social), um ateliê de pastelaria vegetariana. A iniciativa inseriu-se nas comemorações do Dia Mundial da Pastelaria, celebrado a 18 de maio, e procurou refletir a necessidade de adaptação às várias opções e restrições alimentares existentes. Ao longo de duas horas, na parte da manhã, os participantes aprenderam sobre noções de nutrição e variadas técnicas para enriquecer as suas capacidades de pastelaria.

Pernes Celebrar 435 anos com a comunidade

A Misericórdia de Pernes completou 435 anos e para celebrar a instituição organizou o webinar ‘A capacitação digital e ambiental nas Misericórdias’, uma feira do livro e exposição na Escola EB D. Manuel I, comemorações religiosas e a caminhada solidária ‘Levante-te! Anda, vem daí!’, que teve como objetivo juntar 435 participantes.

NÚMEROS EM DESTAQUE



Um inquérito do Eurobarómetro de 2020 indica que 77% dos consumidores europeus preferem reparar os seus produtos a comprar novos. Só não o fazem, acima de tudo, devido ao custo elevado e porque, em muitos casos, as empresas não disponibilizam nem peças nem manuais.

72

Segundo a OCDE, o salário líquido de um trabalhador com ordenado médio e sem filhos em Portugal correspondeu, em 2021, a 72% do valor bruto recebido.

12

O relatório “Taxing wages 2022” revela ainda que Portugal surge como o 12.º país onde a diferença entre o valor bruto e o valor líquido é maior.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Futuro no presente

Tendo por pano de fundo o regresso a uma desejada “normalidade” que as reuniões presenciais significam, seja no Porto ou em São Brás de Alportel, os desafios das respostas sociais e da saúde voltam a ser destaque neste Voz das Misericórdias.

O facto de mais de metade das camas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados serem asseguradas por Misericórdias é significativo do papel incontornável que as mesmas representam nos cuidados de saúde. Mas a dimensão do papel que, no futuro, caberá às Misericórdias na prestação de cuidados de qualidade aos portugueses também depende de se tratar das questões de fundo.

Nesta edição damos, igualmente, ênfase à ampliação de uma unidade de cuidados continuados. Vale a pena atentar no que está subjacente. Uma instituição investe e capta recursos para cuidar dos doentes, prestar mais serviço às pessoas e melhorar a sustentabilidade de uma unidade. A história passa-se em Santiago do Cacém, mas poderia passar-se em muitos outros sítios do país. A sustentabilidade dos cuidados de longa duração é, definitivamente, uma questão-chave e o futuro do acesso à saúde dependerá muito das opções políticas que vierem a ser tomadas. Mais exemplos sobejam: o mesmo se pode dizer quanto à participação pública pelo serviço que é prestado a quem mais precisa, numa ERPI das Misericórdias.

Por outro lado, dá que pensar quando se analisa os avisos de candidatura a fundos europeus e se constata que o valor de financiamento previsto para uma nova cama de cuidados continuados, com as exigências de rácios de pessoal que o funcionamento destas unidades implica, seja de ordem de grandeza similar a uma nova cama para uma residência estudantil.

O crescimento económico de um país, o combate às desigualdades e a qualidade de vida das pessoas também dependem da definição correta de prioridades e do melhor rumo para as alcançar. A participação de Manuel de Lemos numa reflexão sobre o futuro da saúde em Portugal, com outras dez personalidades, pode ajudar a projetar caminhos. É tempo de os poderes públicos ouvirem as vozes da razão e incentivarem ao investimento futuro onde ele faz mais falta, não descurando o desfasamento presente que existe entre o custo médio real de um serviço e o que por ele é pago. 

EM AÇÃO

Almada
Sensibilizar
para cultura
dos ciganos

A Santa Casa da Misericórdia de Almada dinamizou, através do Projeto (RE) age em Rede CLDS 4G e em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, um workshop no dia 27 de abril sobre "Comunidades Ciganas: Abordagens à Intervenção". O evento foi realizado no âmbito do Dia Internacional das Pessoas Ciganas e procurou informar os participantes sobre a cultura e a história das comunidades ciganas, assim como dar ferramentas a profissionais para melhor intervir junto destas comunidades.

**Redinha**
Dois anos
de apoio
ao luto

A Santa Casa da Misericórdia de Redinha celebrou o segundo ano da sua Unidade de Intervenção e Apoio no Luto (LUISA) no dia 21 de maio com uma cerimónia no miniauditório do Teatro-Cine de Pombal. No evento foi apresentado o hino da iniciativa e inaugurado o canteiro de LUISA, criado pelo município de Pombal. O trabalho desenvolvido já alcançou 140 pessoas e algumas delas falaram, durante a sessão, sobre o impacto do projeto nas suas vidas.

**Mais**
camas
para
melhorar
contas

Com apoio do FRDL, a Misericórdia de Santiago do Cacém aumentou a capacidade da sua unidade de cuidados continuados

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Santiago do Cacém A Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém inaugurou a ampliação da Unidade de Cuidados Continuados São João de Deus, no dia 10 de maio, na sequência de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), aprovada em 2019. A obra avaliada em cerca de 150 mil euros permitiu aumentar a capacidade de 25 para 32 utentes, com recurso a dois novos postos de trabalho, e, desta forma, melhorar o equilíbrio financeiro da unidade e da própria instituição.

Na cerimónia de inauguração, o provedor Jorge Nunes enalteceu o apoio do Fundo Rainha D. Leonor pelo "excelente serviço [que presta] a quem mais precisa, os utentes e a equipa que se esforça para apoiar todos os que recorrem à Misericórdia por não ter alternativa".

Em Santiago do Cacém, a ampliação visou melhorar a sustentabilidade da unidade de cuidados continuados (UCC), que, à semelhança de outras unidades de longa duração no país, apresentou em 2020 um prejuízo de 93 mil euros. "Em 2021, com parte das novas camas em funcionamento conseguimos reduzir o prejuízo em 30%. Mas, infelizmente, em 2022 o custo com as mercadorias aumentou 9% e o custo com pessoal aumentou 11%, o que nos faz prever um prejuízo igual ao de 2020".

A unidade de longa duração, em funcionamento desde o arranque da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em 2008, tem um défice mensal de 400 euros por

utente e não tem margem para reduzir despesas sem comprometer a qualidade do serviço prestado. O provedor deixa, por isso, o apelo: "É urgente a atualização das comparticipações. O Governo sabe quanto tem de pagar. Se não fizer nada acabam os cuidados de longa duração".

Santiago do Cacém é reflexo do que se vive em todo o país. "Estamos a falar de uma rede pública, que muitos especialistas dizem ser o terceiro pilar do SNS, onde o Estado coloca as pessoas, avalia e dá as altas. Mas estamos muito preocupados que este terceiro pilar não corresponda ao que estas contas evidenciam", observa o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que em abril, durante a assembleia geral, apresentou uma proposta que admitia a denúncia de contratos no âmbito da RNCCI, caso o Governo não aumentasse o valor pago por utente.

A unidade de longa duração está em funcionamento desde 2008, data do arranque da Rede Nacional de Cuidados Continuados



Golegã Desenvolver o ensino de seniores

A Misericórdia da Golegã está a participar num projeto europeu Erasmus+, na área da Educação de Adultos, chamado CrADLE – Creativity in Art&Design for Learners and Educators. O projeto, que procura chamar a atenção para a ensino-aprendizagem de seniores através de arte e cultura, desenvolve-se através de um conjunto de 11 oficinas criativas e de um manual dirigido aos educadores de pessoas mais velhas com pistas e dicas práticas. Inserida na Rede de Universidades da Terceira Idade, envolve Portugal, Roménia, Eslovénia e Croácia.



Porto Independência do Brasil em exposição

O Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) recebeu no dia 18 de maio uma visita orientada à exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil (1822-2022)”. A iniciativa, que teve lugar por ocasião do Dia Internacional dos Museus, acompanhou a mostra de obras de pintura, escultura e fotografia do artista plástico Luciano Martins. Através dessas obras é abordada a relação que a Misericórdia do Porto mantém com o Brasil ao longo dos séculos.

Apesar das dificuldades sentidas, Manuel de Lemos saúda o apoio concedido pelo FRDL, que permitiu “minorar as despesas, cumprindo mais uma vez a sua missão”. Mostra-se, por isso, empenhado em dar continuidade ao projeto iniciado em 2014 para ajudar as Misericórdias, de todo o país, na concretização de “causas sociais e prioritárias”, conforme se lê na página oficial do Fundo. “Quero agradecer ao Dr. Edmundo Martinho, que deu continuidade ao fundo e se tem batido pela sua continuação. Temos uma dívida de gratidão para consigo. Estamos agora a trabalhar na continuidade desta iniciativa para apresentar uma solução que sirva”, destaca.

Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), mostra-se igualmente comprometido em encontrar “mecanismos para rentabilizar o Fundo”, que tem sido “suporte para as Misericórdias de todo o país”. Admite, contudo, que “nada disto seria possível sem o profissionalismo e a dedicação das instituições no terreno. A Santa Casa de Santiago no Cacém é disso exemplo”.

A cerimónia de inauguração da ampliação da unidade de cuidados continuados contou ainda com as presenças de José Rabaça, tesoureiro da UMP, do presidente da mesa da assembleia geral da Misericórdia de Santiago do Cacém, José Alves Catarino, dos membros do conselho de gestão do FRDL, Inez Dentinho (SCML) e Paulo Moreira (UMP), e provedores das congéneres de Grândola e Vimieiro.

Decano dos provedores foi homenageado



Homenagem Alfredo Castanheira Pinto foi distinguido pela União das IPSS do distrito de Bragança

Alfredo Castanheira Pinto, o provedor mais antigo em funções no país, foi homenageado pela União das IPSS do distrito de Bragança

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Macedo de Cavaleiros A 13 de maio de 1936, numa pequena aldeia do concelho de Vinhais, nasceu Alfredo Castanheira Pinto. Este é o nome de um homem por detrás de uma das maiores Misericórdias do distrito de Bragança e um dos provedores mais antigos em funções no país, com mais de 50 anos ligado à solidariedade.

Com mais de oito décadas de vida, o decano tem vindo a somar louvores, medalhas e menções honrosas, dada a enorme obra feita em prol da solidariedade social, não só em representação da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros.

Dentro das inúmeras causas que abraçou e representou, foi o fundador e primeiro presidente da União das IPSS do distrito de Bragança (UIPSSDB), que lhe valeu, no passado dia 11 de maio, mais uma homenagem pública, aquando do 20º aniversário da União.

Tratou-se de uma homenagem muito sentida para todos os presentes, que reconhecem o seu valor, entrega e dedicação ao longo dos anos à causa social, servindo de exemplo para muitos profissionais ligados à solidariedade.

O provedor, com a humildade e modéstia que lhe são características, não escondeu a emoção e dedicou um agradecimento a todos os que o têm acompanhado ao longo do tempo, como é apanágio em todas as distinções que lhe são atribuídas.

“Esta homenagem é para todos aqueles que comigo colaboraram ao longo destes anos, pois também merecem. Tenho muito carinho por to-

dos”, disse Castanheira Pinto, com uma plateia a aplaudir de pé todo o trabalho desenvolvido a favor do bem público.

Como qualquer boa surpresa, o pioneiro da UIPSSDB “não tinha conhecimento de nada”. “Quando assim é, ficamos bloqueados e não consegui dizer aquilo que deveria ter dito. Fiquei extremamente emocionado”.

A homenagem serviu para o provedor recordar que, há 20 anos, quando fundou a União das IPSS do distrito, as dificuldades com que as instituições de solidariedade social se deparavam “não eram tantas como as que existem atualmente”.

“Antigamente até era relativamente fácil, agora é complicado. A parte económica é complicada, as despesas são muitas, os rendimentos são poucos, os acordos de cooperação não são atualizados, os salários mínimos vão aumentando todos os anos e não sei o que será das instituições”, confessou o provedor.

Independentemente da dificuldade para gerir e representar instituições de solidariedade que se têm agravado de há 20 anos para cá, Castanheira Pinto nunca baixou os braços.

No que à Misericórdia de Macedo de Cavaleiros diz respeito, quando tomou posse em 1972, a única valência era o hospital, que, sob a sua égide, foi nacionalizado.

Fez ainda nascer um lar na cidade macedense e outro na aldeia do Lombo, reconhecendo a necessidade de apoiar a terceira idade, num concelho onde o envelhecimento da população não tem tendência a baixar.

Um visionário da causa social, o provedor já foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo então Presidente da República, Cavaco Silva, em 2015. Além disso, a UMP atribuiu-lhe, em 2007, a Medalha de Mérito e Dedicção.

Conheça o Património da Misericórdia de Lisboa



ATÉ
60%
DESCONTO
EM PUBLICAÇÕES
E MERCHANDISING
SELECIONADO



Conheça a coleção Património
na lojadacultura.scml.pt

Campanha válida até 30 de junho

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



As políticas europeias não são neutras e parecem empurrar a economia social para uma lógica eminentemente mercantil, demasiado subordinada ao conceito ambíguo de 'inovação social'

Álvaro Garrido

Professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Em entrevista ao Diário de Notícias



A pior coisa que se pode fazer é defender o seu reduto com medo

Adalberto Campos Fernandes

Ex-ministro da Saúde
Durante a apresentação do livro 'Saúde em Portugal - Pensar o Futuro'



A família é um lugar estranho que nos países mais católicos tende a fechar-se sobre si e a guardar segredos a sete chaves, dando uma aparência de grande harmonia interna que é uma fachada hipócrita

Maria Filomena Mónica

Socióloga
Em entrevista ao podcast 'A beleza das pequenas coisas', do Expresso

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Almeirim



ALMEIRIM FIÉIS REGRESSAM AOS CAMINHOS DE FÁTIMA

Após dois anos de pandemia, os fiéis regressaram aos caminhos de Fátima para assinalar os 105 anos da aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos. Nos dias que antecederam as celebrações de 12 e 13 de maio, o Lar de São José, da Misericórdia de Almeirim, disponibilizou dormida, alimentação e os cuidados necessários ao bem-estar dos caminhantes, oriundos de Beja e Viana do Alentejo. Em nota, a equipa revela que “preparou o necessário para que os peregrinos pudessem fazer a sua higiene, descansar e recuperar forças”. Almeirim localiza-se nas imediações do Caminho do Tejo, que vai de Lisboa a Fátima ao longo de 143 quilómetros.

O CASO

Conciliar lares com apoio domiciliário

Envelhecimento O VI Congresso da Ordem dos Enfermeiros teve lugar em Braga, entre os dias 5 e 7 de maio, e contou com a participação do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, a propósito da discussão sobre a problemática do envelhecimento em Portugal.

Ao debruçar-se sobre o tema no segundo dia do congresso, discutindo as respostas e os desafios inerentes aos modelos assistenciais, Manuel de Lemos priorizou na sua intervenção a defesa da adaptação da assistência aos idosos a um modelo que tem de passar necessariamente pelo apoio domiciliário, conciliando-o com a oferta dos lares. Trata-se de um ajuste aos tempos correntes em que é preciso evoluir, combinar estas duas frentes na ajuda a quem necessita. Como falou no evento, de acordo com o Diário do Minho: “Na União das Misericórdias já falamos do lar do futuro. Trata-se do lar que, em termos

arquitetónicos, é diferente e está preparado para a nova geração.”

Além do papel desempenhado na ordem de trabalhos, o presidente da UMP falou ao Diário do Minho sobre as implicações do envelhecimento da sociedade portuguesa, que tem vindo a registar um aumento na sua população com mais de 65 anos. “Temos que criar condições para que, na velhice, as pessoas continuem a manter a sua dignidade, a sua qualidade de vida e o reconhecimento social que tiveram”, ou seja, “manter a cidadania o mais tempo possível”. Sobre o que terá de ser mudado para que as respostas disponíveis estejam de acordo com isso, Manuel de Lemos destaca, precisamente, a aposta no apoio domiciliário.

Uma maior aposta neste sentido iria aliviar o peso colocado sobre os lares e obrigaria a muitas outras adaptações. “Nós gostávamos que o pivô mudasse para o apoio domiciliário e para isso acontecer é preciso mudar vários aspetos na

Manuel de Lemos defendeu a adaptação da assistência aos idosos a um modelo que priorize o serviço de apoio domiciliário

resposta desse serviço, desde o uso de novas tecnologias até ao reconhecimento de que a maioria deste apoio continua a ser de cinco dias por semana, o que pode assentar numa “ideia romântica de que ao fim de semana os familiares vêm tomar conta dos idosos” quando isso, na realidade, pode ser impossível. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Gouveia Obras para melhorar o lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Gouveia vai investir cerca de 560 mil euros em obras de ampliação e remodelação do seu lar de idosos. Financiada pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), a ação visa modernizar a estrutura em questão, que já conta com 25 anos de funcionamento. O projeto tem um prazo de execução de 240 dias e não tenciona aumentar a capacidade em número de utentes, mas melhorar a qualidade de vida dos atuais.



Penamacor Valorizar a religiosidade popular

O auditório da Misericórdia de Penamacor recebeu, no dia 21 de maio, a primeira edição das Jornadas de Religiosidade Popular, onde participaram oradores académicos portugueses e espanhóis sob o mote "Cultos e Romarias na Raia Ibérica". A iniciativa procurou valorizar o estudo destas culturas populares e contribuir para a preservação da memória de territórios descentralizados. Além das intervenções, o programa contou com apresentações de cânticos de várias romarias da zona.



Olhar para a saúde como fator de diferenciação

O livro 'Saúde em Portugal – Pensar o futuro' reúne textos de 11 personalidades, entre elas Manuel de Lemos, sobre os desafios da saúde nacional

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Saúde “A maior romaria portuguesa é ir para a urgência dos hospitais diariamente. Convido todos a dar uma volta pelo interior dos hospitais: só lá há idosos”, alertou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas e um dos autores do livro “Saúde em Portugal – Pensar o futuro”, coordenado pelo ex-ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e apresentado a 12 de maio, no auditório do Centro Corporativo da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

São 290 páginas de ciência e de ideias concretas, escritas por 11 personalidades, que refletem sobre a reforma, a inovação e a sustentabilidade do setor da saúde. “Tenho muito orgulho em ter coordenado esta obra que reuniu

um conjunto de pessoas capazes de pensar fora de um contexto em que os conflitos de decisão ou de interesse possam existir”, referiu Adalberto Campos Fernandes, desejando que os contributos sirvam para provocar a discussão de um tema tão essencial e presente na nossa sociedade. “É preciso olhar para a saúde como um poderoso fator de diferenciação, de desenvolvimento económico, de inovação tecnológica e de bem-estar social”, sublinhou.

Luís Portela, presidente da Bial, que prefaciou e apresentou o livro, começou por referir que “se faz boa saúde em Portugal, mas podemos fazer melhor. Há um enorme potencial de desenvolvimento e a saúde precisa de uma reforma”.

O prefaciador prosseguiu, dizendo que as ideias apresentadas são dos autores, mas que, em muitos aspetos, convergem com as suas, sublinhando que “ficaria muito contente se deste livro surgisse uma reforma com os mesmos contornos”.

Os autores defendem uma gestão profissional e descentralizada em todo o SNS, avaliada pelos resultados em saúde e pelos resultados

financeiros. “Cada uma das instituições deve ter acesso a mais recursos, mais pessoas e mais equipamentos de acordo com os resultados que tenham e com a escolha que os utentes fizerem dessa instituição”, acrescentou Luís Portela, considerando que deve haver coragem política para, se necessário, “fechar portas”.

Em relação ao financiamento da saúde, o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário São João, Fernando Araújo, disse que “é assente em orçamentos irrealistas”. “Quando o orçamento de cada hospital é aprovado, no início do ano, nós sabemos que não vai ser cumprido, sendo, ao longo do ano, injetado capital sem nenhuma exigência ou avaliação sobre a qualificação dessa dívida. É uma gestão que não motiva, que desqualifica e que não assegura a defesa do interesse público nesta área”, afirmou.

Fernando Araújo alertou também que as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) são muito limitadas, ao contrário do que possa parecer, e por isso têm de ser bem aplicadas. “A requalificação dos hospitais da área central de Lisboa é necessária, mas tem



Reflexão O livro “Saúde em Portugal – Pensar o futuro” foi apresentado a 12 de maio, no auditório do Centro Corporativo da Misericórdia do Porto

de ser feita de forma ousada, muito voltada para o futuro ou acabamos por enterrar esta oportunidade”, sustentou.

Outra ideia defendida pelos oradores é a de que o país está numa profunda transformação: a trajetória demográfica está a modificar os territórios e os sistemas de saúde e de proteção social têm de ser pensados e adequados a esta realidade.

A este propósito, Manuel de Lemos falou da mudança de perfil demográfico dos utentes do SNS. “Hoje, em Portugal, para cada 100 crianças há 182 idosos e esta circunstância muda tudo. A reforma do SNS tem de ser pensada, senão estaremos a pensar numa realidade que não é a que existe. Somos a terceira população mais idosa da União Europeia”, afirmou o presidente da União das Misericórdias durante a apresentação do livro.

Fernando Araújo também se mostrou muito preocupado com “o caos instalado nos hospitais nos últimos meses, com um aumento crescente de idosos abandonados, sem retaguarda, com as famílias a não os querer receber e a Segurança Social sem dar resposta a este problema e,

particularmente, às pessoas que sofrem com tudo isso”, lamentou.

Estes dados abrem caminho, no entendimento do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, à inevitável cooperação entre os setores social, público e privado, “mas o Estado nada tem feito nesse sentido”, considerou.

Para Manuel de Lemos, “não há políticas de saúde que resistam se não houver articulação ao nível político entre os ministérios da Saúde e da Segurança Social. Os portugueses que não têm quem os acolha, seja num lar ou noutra resposta social, já perceberam que a solução é ir para a urgência de um hospital. Alguns têm famílias, mas não os querem, e o Estado, em nenhum caso, cessou o envio das reformas para as suas residências, em vez de as enviar para quem deles trata”, ressaltou.

O presidente da UMP apontou ainda a facilidade que o setor social tem para cooperar, pela sua proximidade e capilaridade no terreno, especialmente em territórios de baixa densidade. “Nestes últimos três anos, não passa uma semana sem que um administrador hospitalar não me ligue a pedir ajuda. O Estado já desertou dos territórios de baixa população. O setor privado não está muito vocacionado para aí e sobra para quem? Para o social. Em boa verdade temos *know-how* porque cuidamos dos idosos desde sempre e temos essa característica suplementar que é a nossa identidade e natureza”, afirmou.

A vertente da inovação e da tecnologia também mereceu uma reflexão profunda dos autores. Luís Portela elogiou a excelência dos investigadores nacionais, mas destacou que não temos conseguido levar à prática, com sucesso, novos produtos e novos serviços.

O autor do prefácio sustentou que o Estado não tem conseguido atrair investimentos de multinacionais para Portugal e pouco tem apostado ao nível da renovação dos equipamentos e das estruturas hospitalares. “Parece-me necessária a definição de uma estratégia de desenvolvimento para a saúde que olhe para o investimento no sentido de, a nível da produção e da investigação, haver uma melhor prestação”. referiu.

Em jeito de conclusão, Manuel de Lemos citou João Paulo II para dizer: “Não tenhais medo. Não tenhais medo de pensar para ultrapassar o limiar da esperança em direção a um serviço de saúde em Portugal coeso e mais justo para todos”. A mesma citação foi aproveitada por Adalberto Campos Fernandes para sublinhar que “mesmo aqueles que não são crentes e seguidores da fé católica devem lembrar-se que a pior coisa que se pode fazer é defender o seu reduto com medo. Pensar e discutir em prol do bem comum deve ser o propósito de cada um de nós, deixando o conservadorismo de lado nas questões essenciais”, exortou.

Os autores do livro da Editora d’Ideias são: Adalberto Campos Fernandes, Ana Paula Martins, Fernando Araújo, Filipa Fixe, Helena Pereira de Melo, José António Mendes Ribeiro, José Fernandes e Fernandes, Luís Filipe Pereira, Manuel de Lemos, Maria de Belém Roseira e Óscar Gaspar. 📖👥

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

A modificação objetiva dos contratos: as várias peças do puzzle

Voltamos ao tema das modificações objetivas por razões óbvias, pois o mercado está “incontrolável”, com consequentes pedidos de prorrogação de prazo contratual, reequilíbrios financeiros ou compensações, revisão de preços, etc., face aos graves impactos na economia causados pela atual “situação excepcional nas cadeias de abastecimento e as circunstâncias migratórias resultantes da pandemia da doença Covid-19, da crise global na energia e dos efeitos resultantes da guerra na Ucrânia resultou em aumentos abruptos dos preços das matérias-primas, dos materiais e da mão de obra, com especial relevo no setor da construção” (preâmbulo do recente Decreto-Lei n.º 36/2022, de 20 de maio, que estabelece um regime excepcional e temporário de revisão de preços e de adjudicação, em resposta ao aumento abrupto dos custos com matérias-primas, materiais, mão-de-obra e equipamentos de apoio verificado, com um impacto significativo nos contratos públicos, em especial nas empreitadas de obras públicas)¹.

Esta necessidade de rever este instituto da modificação objetiva dos contratos ocorre pela confusão generalizada com que vemos o mesmo tratado nos media, sem qualquer distinção entre as várias situações diferenciadas, que convém, de facto, diferenciar. Desde logo, porque apresentam diversificadas consequências, como alerta a doutrina nesta matéria (PEDRO FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, CARLA AMADO GOMES, etc.), tendo em conta que, em todo o caso, as partes devem atuar sempre sob a égide dos princípios da boa fé, colaboração e de forma proporcional, com respeito pela regra *Pacta sunt servanda* (os contratos são para ser cumpridos, como resulta do artigo 406.º do Código Civil), aqui mitigada com a cláusula *rebus sic stantibus*, que impõe que o cocontratante que veja afetada as suas representações iniciais que presidiram à sua conhecida vontade de contratar disponha de mecanismos de proteção da sua posição contratual, legitimamente tutelada.

É que, muitas vezes, as condições ou

circunstâncias em que foram celebrados os contratos e que estiverem presentes na formação da vontade de contratar de ambas as partes, alteram-se no decurso da sua execução (o que poderá acontecer mais frequentemente em contratos de certa duração), de tal forma que o conteúdo do contrato inicialmente acordado entre os contraentes terá de ser modificado (qualitativa ou quantitativamente) para que se ajuste às “novas exigências” de interesse público.

Pois bem, esta matéria da modificação objetiva do contrato (que, desde logo, se distingue da modificação subjetiva do contrato, regulada nos artigos 316.º a 324.º do Código dos Contratos Públicos – abreviadamente, CCP), encontra no Código dois regimes diversos, um regime geral, definido nos artigos 311.º a 315.º, e um regime especial, definido nos artigos 370.º a 381.º do CCP (que ficou a ser, com a Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, o regime comum para todas as prestações complementares dos outros tipos contratuais, para além das empreitadas de obras públicas, nos termos dos artigos 420.º-A, 447.º-A e 454.º); note-se que, no que tange empreitadas de obras públicas, vigora, ainda, o disposto no artigo 354.º do CCP, relativo à reposição do equilíbrio financeiro por agravamento dos custos na realização da obra.

Assim, porque o tema é atualíssimo e porque esta é uma das matérias que sofreu importantes alterações em 2021, com a Lei n.º 30/2021, face aos equívocos – vários – com que foi brindada em 2017 (com o Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto), resultando desta retificação recente a inequívoca existência de dois regimes distintos (o geral e o especial), que se somam e não se excluem (um não substitui o outro), cumpre chamar a atenção para o campo de aplicação de cada um destes regimes e respetivas consequências financeiras, pois ambos têm sido chamados a atuar permanentemente, devendo o puzzle ser bem construído.

O que implica identificar e aplicar corretamente o regime aplicável.

Fica a chamada de atenção! 📢👥

¹Este novo regime excepcional será objeto de breve visita no próximo artigo.

Misericórdias e centros paroquiais lamentam ‘contradições’ legais

Reunidos em São Brás do Alportel, centros paroquiais e Misericórdias debateram questões relacionadas com gestão e sustentabilidade

TEXTO **SAMUEL MENDONÇA**

Algarve O Encontro dos Centros Sociais Paroquiais e das Misericórdias do Algarve ficou marcado pelas críticas ao enquadramento a que estão sujeitas aquelas instituições e às “contradições” que dizem resultar dos diversos normativos legais. O encontro, que decorreu a 19 de maio no Museu do Traje da Misericórdia de São Brás de Alportel, foi promovido em parceria pela Diocese do Algarve, por aquela Santa Casa e pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Durante a sua intervenção, o tesoureiro do Secretariado Nacional da UMP defendeu que “os parceiros do setor têm de ser ouvidos antes da publicação dos normativos legais”. “Muitas vezes, recebemos por email os projetos às 23/24h e dizem-nos que querem a resposta até às 8h do dia seguinte”, criticou José Rabaça, acrescentando que “os parceiros não têm tempo para dar a opinião sobre aquilo que é posto em cima da mesa”. “Quando as coisas são mesmo muito importantes, fazem-se noitadas e no outro dia a resposta está lá. Depois, quem está do outro lado não tem tempo para acolher aquilo que lhes é dito estar errado e sai exatamente da mesma maneira”, lamentou.

No encontro, que contou com a participação do bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, e procurou refletir com cerca de 70 responsáveis sobre a sustentabilidade e a autonomia das Santas Casas e das IPSS, o outro orador do dia - Gonçalo Simões de Almeida - considerou mesmo que “há normas regulamentares em Portugal em vigor que são ilegais”.

Gonçalo Simões de Almeida disse que “o Estado tem quadros de pessoal que obriga e impõe”. “É um erro gravíssimo. É uma violação da lei de bases da economia social e tem sido um dos sintomas desta crise de autonomia que vivemos”, acrescentou o advogado, lembrando que “no âmbito da gestão de uma instituição [privada] não pode haver interferência do Estado”. “O Estado apoia e interfere naquilo que é o apoio técnico, não naquilo que é a gestão”, sustentou, lembrando que “fazer regulamentos internos não é apoio técnico”.

“Da mesma forma que nos anos 90 os quadros de pessoal apareceram como referenciais e agora são obrigatórios, também nos regulamentos internos começaram pelos direitos e



Encontro Misericórdias e centros paroquiais reuniram-se a 19 de maio no Museu do Traje da Misericórdia de São Brás de Alportel

deveres. O que é que virá a seguir?”, questionou, considerando que estas práticas têm contribuído para o “declínio da autonomia”.

“Há responsabilidade do Estado e há responsabilidade das instituições porque elas já assumiram quando se constituíram enquanto tal”, desenvolveu, alertando que “sem autonomia não há Misericórdias e IPSS e sem elas não há setor social”. “Desengane-se o legislador e o governante se achar que condicionar a autonomia vai correr bem, porque não vai”, avisou.

Simões de Almeida defendeu ainda a importância da valorização da qualidade daquelas instituições. “Contar cabeças ou o tamanho da diretora técnica, se ela está a 100% ou a 30% ou saber o número de papéis que estão afixados na parede não permite averiguar a qualidade”, ironizou.

A diretora do Centro Distrital de Faro da Segurança Social, que esteve presente na abertura do encontro, mas não chegou a ouvir as reivindicações dos agentes do setor social, também se referiu à necessidade de se valorizar a dimensão qualitativa. “Pensem o que é que podemos avaliar nas instituições para que se consigam aferir padrões de qualidade de serviços prestados”, pediu Margarida Flores,

realçando a importância dos “indicadores de qualidade”. “Peço a todos os que têm assento nos órgãos nacionais que peçam comigo uma alteração do acompanhamento das respostas sociais. Mais do que fazer muitos relatórios, temos de avaliar a qualidade dos serviços. É muito mais importante termos índices de qualidade do que quantidade de relatórios”, afirmou.

Margarida Flores anunciou linhas de financiamentos, procedimentos e apoios, incluindo na área da rede dos cuidados continuados. “Preocupa-me a situação financeira de várias instituições. Continuamos a ter em aberto a nossa auditoria amigável em que fazemos um relatório sem qualquer consequência, nem controlo nacional, nem criminal. São os técnicos da Segurança Social a ajudarem as instituições a reorganizar-se”, disse no encontro que contou ainda com a presença do presidente da Câmara de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro.

‘NÃO SOMOS SUBSIDIADOS PELO ESTADO’

Precisamente, dentro da sustentabilidade, o tema da subsídioção foi o que esteve no centro da reflexão. José Rabaça deixou claro que “o Estado não subsidia as instituições”. “O Estado subsidia os utentes e as famílias. O Estado contratualiza

prestações de serviços. Está a contratualizar connosco como está a contratualizar perante um terceiro fornecedor qualquer. Nós fazemos prestações de serviços. Nós não somos subsidiados pelo Estado”, frisou.

José Rabaça disse ainda que as IPSS têm “trabalhadores muito mal pagos que devem ser mais bem remunerados, até pela dificuldade do trabalho que têm”. “Mas isso só é possível se recebermos maiores participações para os nossos utentes vindas do Estado”, acrescentou aquele responsável que se mostrou pouco confiante no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Em determinada altura, tivemos muitas esperanças em relação às comissões de acompanhamento do PRR e hoje não temos esperança nenhuma porque achamos que o Estado não conseguiu aprender nada”, afirmou, defendendo que “o futuro passará obrigatoriamente por haver serviços partilhados”. “Há uma série de serviços que temos de partilhar para sobrevivermos todos”, concluiu no encontro que incluiu, depois do almoço servido pelos alunos do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, uma visita ao Museu do Traje e à Casa António Bentes. 

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN

NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Coimbra Escutar e compreender a música

O Museu da Misericórdia de Coimbra vai receber no dia 2 de junho a 9ª sessão do Ciclo de Música – Escutar e Compreender, dinamizado por José Leandro. O tema da sessão, que terá lugar às 18h e que irá repetir-se no dia 4 às 19h, é 'Paraíso: a música e os compositores'. O evento é de entrada livre e terá transmissão online através da página de Facebook da irmandade, onde se poderá ouvir música de Vangelis, Mozart, Morten Lauridsen, Eric Clapton e Elgar.



Vizela Aprender e homenagear os bombeiros

As crianças do jardim de infância da Misericórdia de Vizela assinalaram o Dia Internacional do Bombeiro, a 4 de maio, com uma atividade de homenagem aos bombeiros. Para isso, foi encenada a simulação de uma queda e assistência de cuidados à vítima pelos Bombeiros Voluntários de Vizela para dar a conhecer aos mais pequenos a vasta ação dos bombeiros para além de apagar fogos. Depois, para aprender mais ainda, as crianças fizeram uma visita ao quartel da corporação vizelense.

Ouro para Ana Sofia Costa na Taça do Mundo de Boccia

Atleta do Centro João Paulo II subiu ao lugar mais alto do pódio, acompanhada pela sua parceira de equipa Celina Gameiro

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Boccia Já passou quase um mês, mas Ana Sofia Costa continua a emocionar-se ao recordar o momento em que o seu nome foi anunciado como medalha de ouro na Taça do Mundo de Boccia Rio de Janeiro 2022, na categoria BC3. Uma vitória que lhe deu a "honra" de ver a bandeira de Portugal subir ao ponto mais alto do mastro e de ouvir o hino nacional a tocar. "Tive de parar de cantar, tanta era a emoção", conta a jovem, de 26 anos, utente do Centro João Paulo II, em Fátima, que fala de uma sensação "indescritível", que "não se consegue traduzir em palavras".

Ana Sofia e Celina Gameiro, a sua inseparável parceira de equipa, partiram para esta prova com "poucas expectativas". Ainda como resultado da pandemia e dos isolamentos necessários ao bom funcionamento da instituição, não tiveram a preparação desejável, com poucos treinos e sem possibilidade de testar as novas bolas. Os níveis de confiança não eram os melhores, assume o treinador David Henriques, que ficou deste lado do Atlântico a sofrer à distância, acreditando "sempre" que a dupla poderia chegar longe.

À medida que a prova se foi desenrolando, também Ana e Celina começaram a pensar que talvez conseguissem fazer "algo bonito", sem, no entanto, imaginar o quão bonito iria ser. O primeiro jogo, "o mais fácil" em termos desportivos, mas o mais "difícil" do ponto de vista emocional, por causa do "nervosismo", terminou com uma vitória da dupla portuguesa. Perderam o segundo desafio, mas conseguiram seguir em frente na prova e passar à fase de eliminação. Depois, foi só ganhar.

Chegadas ao último jogo, o resultado já quase não importava. "Estar na final era uma



grande vitória", alega Ana Sofia. Em Portugal, o treinador sofria em duplo, pela prova em si e por não conseguir acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, porque "a internet estava má e não dava para ver a transmissão em condições". O técnico acabou por ter direito a um relato em direto do desempenho das suas pupilas feito pela chefe da delegação portuguesa a quem telefonou, precisamente no momento em que Ana e Celina estavam a terminar o jogo que lhes deu a vitória final.

"Foi uma explosão de alegria incrível", recorda David Henriques. Era o concretizar de um sonho que, intimamente, achava ser possível, embora nunca o tivesse verbalizado. "As últimas palavras que lhes disse, quando nos despedimos, foi para acreditarem nelas e nas suas capacidades", conta o treinador, admitindo que a "confiança" e o "lidar com o insucesso" são áreas que a equipa tem de trabalhar mais.

Ainda a saborear o ouro da vitória, Ana Sofia não esquece quem a tem ajudado a chegar até aqui, a começar pela inseparável parceira, Celina Gameiro, a quem agradece por "toda a disponibilidade e apoio em tudo". "Sem ela, não teria ido tão longe", afirma a atleta, que expressa também gratidão à família, que "sempre" a apoiou e ajudou, e ao treinador, que lhe mostrou a modalidade e a fez "evoluir", bem como aos técnicos e colegas de seleção. Ao Centro João Paulo II, que a acolhe desde os 14

anos, quando a distrofia neuromuscular com que nasceu retirou a sua capacidade de andar, deixa também um sentido agradecimento, por a "ajudar a sonhar e a realizar esses sonhos".

Agora, a hora é de pensar nas próximas competições. Em junho, Ana Sofia Costa, que já depois da Taça do Mundo se sagrou campeã nacional feminina de boccia individual BC3, irá disputar o campeonato nacional absoluto, uma prova que terá um sabor especial para a atleta porque decorrerá em Leiria, concelho onde nasceu, na freguesia de Maceira. Segue-se, de novo, a Taça do Mundo, a realizar na Póvoa do Varzim, cidade talismã para a dupla do Centro João Paulo II que aí conseguiu o apuramento para os Jogos Paralímpicos de Tóquio, realizados no ano passado.

A atleta chega a esta prova da Taça do Mundo já não como uma "ilustre desconhecida", mas com a responsabilidade que representa o terceiro lugar no ranking mundial, ao qual ascendeu depois da vitória no Rio de Janeiro. "É vista agora como um alvo a abater pelos adversários, que já a conhecem melhor e sabem o que a dupla pode fazer. A responsabilidade e a exigência serão maiores, mas elas têm capacidades para tal", affiança David Henriques. Neste momento da conversa, é tempo de recordar o lema que tem orientado Ana Sofia Costa, na vida e no desporto: "Lutar sempre, vencer às vezes, desistir nunca". **VM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Legado vivo em diálogo com a comunidade

O mundo imaginário de Alexandre Cândido, utente da Misericórdia de Sines de 2005 a 2019 (data da sua morte), esteve em exposição

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Sines O mundo imaginário de Alexandre Cândido, utente da estrutura residencial da Misericórdia de Sines de 2005 a 2019 (data da sua morte), esteve em exposição na biblioteca municipal de Vila Nova de Santo André, ao longo do mês de abril, por ocasião do Dia do Livro Infantil. As figuras de traço inconfundível, que habitam centenas de folhas e cadernos guardados por amigos e familiares, estiveram em destaque, no átrio da biblioteca, acompanhadas pelas esculturas coloridas de Cláudia Clemente, artista local e voluntária na Santa Casa até ao início de 2020.

Os BAMIS – Bonecos do Alexandre da Santa Casa da Misericórdia de Sines - nasceram em 2016, quando Cláudia Clemente se tornou voluntária na instituição. Começou por dinamizar ateliês de artes plásticas com os idosos e numa das visitas ao lar apercebeu-se que havia um utente com um potencial artístico e dedicação invulgares. Sem interagir com os restantes, Alexandre Cândido ocupava uma mesa, num canto da sala onde decorriam as atividades, produzindo dezenas de desenhos com elementos do seu quotidiano, pessoas, plantas e figuras religiosas.

A primeira vez que Alexandre pegou num lápis foi dentro da Misericórdia de Sines. Os rabiscos já existiam, porventura, na sua cabeça. Mas apenas ganharam forma no papel quando teve liberdade para o fazer. Até entrar na estrutura residencial, os seus dias eram passados a guardar o gado (porcos e, mais tarde, ovelhas) para ajudar no sustento da família.

Alexandre Lopes Cândido nasceu a 28 de fevereiro de 1943, num monte na freguesia da Abela, concelho de Santiago do Cacém, no seio de uma família humilde com oito filhos. Aos três anos, foi vítima de um acidente com um carneiro que lhe deixou mazelas para o resto da vida. “Perdeu o andar e o falar nesse acidente. Médicos naquele tempo não havia e por isso o miúdo foi-se desenvolvendo à medida que Deus quis e que a natureza o ajudou. Ficou com aquela voz que não saía para fora e fez-se homem assim”, recorda uma das irmãs, Antonieta Ventura.

Gradualmente, recuperou a mobilidade, mas o desenvolvimento cognitivo e a expressão



oral ficaram comprometidos, tendo abandonado a escola primária para trabalhar no campo. “Não tinha jeito e a professora descartou-o logo. Os pais puseram-no então a guardar gado porque era preciso alguém o fazer. Mas ele queria aprender outras coisas”, lembra.

O gosto pelo desenho revelou-se apenas na Misericórdia de Sines, mas já se manifestara, de forma subtil, nos gestos do dia a dia. “Ele fazia uns riscos no chão com a vara, para se entreter, mas nunca tomei atenção a isso. Só, mais tarde, o meu sobrinho me lembrou disso”.

À semelhança do guardador de rebanhos, que vivia nas letras de Fernando Pessoa, Alexandre encontrava no traço-poesia a sua “maneira de estar sozinho” e conhecer o mundo. Sem ambicionar ser poeta, começava por escrever “versos num papel que está no pensamento” gravando, anos mais tarde, em suporte físico as figuras que povoavam o seu imaginário.

“Eu acredito que o destino o colocou ali por uma razão. De outra forma, o talento dele ficaria perdido. Na dimensão em que ele desenhava, dificilmente neste mundo haverá outro Alexandre. E, por isso, era inevitável o nome dele aparecer nos bonecos [BAMIS]”, comenta a escultora Cláudia Clemente.

A artista residente em Sines há mais de 30 anos recorre à técnica de papier-mâché para a elaboração de fantoches, marionetas, pinhatas, peças decorativas e mobiliário, entre outros. Em 2016, o seu percurso cruzou-se com o da Santa Casa e de Alexandre Cândido, dando origem aos BAMIS. Inicialmente, foi recebida com desconfiança. Mas aos poucos, conquistou a afeição do “Senhor Alexandre”, levando-lhe material de pintura e interpelando-o sobre as figuras que registava no papel.

Foi dessa interação que surgiram os primeiros desenhos com cor. “Comprei-lhe materiais e pedi-lhe que usasse cores. Um dia reparei que já estava a usar e elogiei. Ao que ele me respondeu: ‘a chefe pediu’”, conta divertida Cláudia Clemente.

A cor adicionou um novo elemento expressivo às imagens, revelando o estado de espírito do artista em cada momento. Segundo a animadora Carla Camocho, que acompanhou o percurso de Alexandre Cândido desde a sua integração na Santa Casa até à data da sua morte (2019), “quando andava mais aborrecido usava mais o preto e se andava mais extrovertido usava os laranjas, vermelhos, amarelos. E a Nossa Senhora tinha sempre o manto azul”.

Enquanto veículo de expressão individual, os desenhos potenciavam a interação com o exterior e contribuía para o reconhecimento de Alexandre entre os seus pares. “Quando em 2018 fizemos a primeira exposição, no mês do idoso, ele foi todo bem arranjado, afinal de contas era o grande artista. Ele estava muito feliz naquele dia e a própria irmã identificou nas expressões dele essa felicidade. Ele reconheceu ali o seu trabalho”, lembra a animadora.

Para o provedor Eduardo Bandeira, a exposição inaugurada em abril de 2022 é um “caso emblemático da importância da interação com os animadores e todas as pessoas que dedicam atenção aos utentes. É importante encontrar pessoas com características que se adequam aos residentes. Neste caso, foi evidente que esta voluntária conseguiu captar a atenção do residente e estabelecer uma relação de cumplicidade, que permitiu este resultado”, salienta.

Os BAMIS, esculpidos pelas mãos de Cláudia Clemente, dão continuidade a este legado que poucos compreenderam, mas muitos apreciaram, inventando nomes e histórias para as figuras. “Ele continua vivo através dos bonecos e isso deve-se à menina Cláudia”, conclui a irmã, Antonieta Ventura. 📷

Aposta em formação deu origem a publicação

Programa de formação na Misericórdia de Alvito deu origem ao primeiro volume do livro 'A arte de bem cuidar das pessoas nas instituições'

TEXTO **CARLOS PINTO**

Alvito A formação não é apenas um mero requisito legal que todas as instituições, públicas e privadas, devem cumprir, mas também uma ferramenta essencial para melhorar a resposta que prestam aos seus utentes ou clientes. É o que sucede na Misericórdia de Alvito, no distrito de Beja, que em 2021 iniciou um programa de formação em contexto de trabalho “inovador” e que acabou por dar origem a um livro, recentemente publicado em Portugal e no Brasil.

O primeiro volume de “A arte de bem cuidar nas instituições”, da editora luso-brasileira Lisbon International Press, é assinado por José Manuel Baião (doutorado em Sociologia), Patrícia Parreira (mestre em Psicogerontologia Comunitária) e Tiago Dores (mestre em Psicologia da Educação, com especialização avançada em Psicologia Clínica e da Saúde), todos profissionais da Misericórdia alentejana.

O livro é fruto de um projeto de formação interna que colocou os intervenientes a debater as suas “inquietações” e a apresentar “soluções para problemas laborais do dia a dia”, em “jeito de tertúlia, num ambiente descontraído e contexto de trabalho”.

Segundo José Manuel Baião, o projeto envolveu “vários profissionais da instituição” ao longo do último ano, evidenciando “a necessidade e a importância de se dar

formação contínua, preferencialmente em contexto do trabalho”.

“Está mais que provado que formar os profissionais é sempre uma mais-valia para que se consiga rentabilizar melhor e conseguir melhores práticas profissionais”, nota o também diretor-técnico da creche da Misericórdia de Alvito.

O trabalho de formação “em contexto de trabalho” dos profissionais “de todas as áreas da instituição” ao longo de 2021 foi tão profícuo que levou a que os resultados obtidos fossem divulgados em formato de livro.

“Conforme fomos avaliando todo o processo, muito rapidamente começámos a perceber que o material tinha potencial para ser publicado e que valia muito a pena”, conta José Manuel Baião, considerando que “este registo não serve apenas para consulta da instituição”, dado o livro estar disponível nos mercados português e brasileiro.

Esta experiência “pode ser aproveitada por outras instituições que trabalham nestas áreas”, diz o autor, destacando o facto de o livro abordar temáticas “como os direitos de cidadania, a prevenção de maus tratos, as demências, o envelhecimento ativo ou a coesão e a cooperação como fatores determinantes para o sucesso das iniciativas”.

São oito módulos de formação, “enquadrados numa abordagem inicial que faz referência às necessidades de formação e às necessidades de institucionalizar respeitando o utente nas várias componentes que são importantes e essenciais para que as pessoas se sintam bem e bem integradas nas instituições que as acolhem”, sintetiza José Manuel Baião.

Além do mais, continua, a obra também valoriza a própria Misericórdia de Alvito, dado ser um registo que fica “para as gerações vindouras”.

O livro “A arte de bem cuidar nas instituições” foi apresentado publicamente no passado dia 24 de maio, na Biblioteca Municipal de Beja, e os seus direitos revertem na totalidade para a Misericórdia de Alvito. “Nem podia ser de outra forma”, pois plano de formação foi aprovado pela instituição e todas as sessões foram dinamizadas “durante o horário de trabalho”, justifica José Manuel Baião.

Para o final de 2022 está prevista a edição de um segundo volume, tendo por base o plano de formação interna da Misericórdia ao longo deste ano e que envolverá um total de cinco profissionais técnicos da instituição, abordando questões como a geriatria ou o controlo da dor. 

O livro 'A arte de bem cuidar nas instituições', da Santa Casa da Misericórdia de Alvito, foi publicado no Brasil e em Portugal

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



CATARINA CANDEIAS
Farmacêutica da UMP

Farmacovigilância

Provavelmente é um termo que até lhe é familiar. Nos últimos anos temos assistido à promoção e sensibilização para a importância da farmacovigilância. Mas afinal, em que consiste exatamente?

A própria palavra farmacovigilância (fármaco + vigilância) remete-nos imediatamente para a ideia de que os fármacos são vigiados/monitorizados. Como todos sabemos, nenhum medicamento é inócuo e existe sempre um risco, por mais pequeno que seja, associado à sua toma. Por isso, quando falamos no benefício, temos simultaneamente que considerar o risco. E desse balanço benefício/risco resulta o conceito de segurança.

Esta noção de que os medicamentos não são só benefício remonta à Antiguidade. Homero, em 950 AC, refere que “muitas drogas são excelentes quando misturadas e muitas outras são fatais”. Galeno (século II DC), considerado o “pai da farmácia” admitiu que “a toxicidade das substâncias é condicionada pela sua dose”. Mais recentemente, Paracelso (século XV) ficou conhecido pela célebre frase: “O que distingue um medicamento de um veneno é a dose”.

Ainda assim, esta noção de risco não foi suficiente para impedir desastres que marcaram a História. Em 1937, o “elixir de sulfanilamida”, antibiótico com sabor a framboesa, provocou a morte a cerca de 100 pessoas, devido ao seu solvente tóxico, o dietilenoglicol (DEG). Mais tarde, no final dos anos 50, a talidomida, utilizada por mulheres grávidas para combater os enjoos matinais e náuseas, provocou malformações em cerca de 10 mil crianças, num total de 46 países. Este medicamento foi retirado do mercado em 1962 e a empresa responsável pela comercialização emitiu um pedido de desculpas 50 anos depois.

Em Portugal, é o Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde) que regula e supervisiona os setores dos medicamentos, dispositivos médicos e produtos cosméticos e de higiene corporal. Durante o processo de investigação e desenvolvimento (I&D) de um medicamento todos os testes pré-clínicos e clínicos necessários são desenvolvidos. Essa informação (vasta documentação distribuída por vários dossiês) é analisada pelo Infarmed, que só autoriza a introdução de determinado medicamento no mercado português se houver garantias da sua qualidade, eficácia e segurança.

E depois? O medicamento entra no mercado, é distribuído e cedido a centenas,

milhares ou milhões de pessoas e o que acontece? A monitorização não pode terminar aqui. Porquê? É preciso identificar reações adversas a medicamentos (RAM) desconhecidas, caracterizar melhor as RAM previamente identificadas no I&D e implementar medidas que minimizem o risco da sua ocorrência. Em última instância, pode ser necessário ordenar a retirada do mercado do medicamento em causa.

Mas então quando um medicamento surge no mercado podem existir RAM ainda desconhecidas? Sim. No caso das RAM raras, estima-se que existe uma probabilidade de 5% de as identificar em 500 doentes, mas essa probabilidade aumenta exponencialmente para 95% em 30.000 doentes. O que significa que quanto mais pessoas utilizarem o medicamento, maior a probabilidade de identificar RAM desconhecidas, raras ou muito raras.

Em Portugal, a recolha e tratamento das RAM aos medicamentos que já se encontram em circulação cabe ao Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF). O SNF, criado em 1992, é composto por uma Direção de Gestão do Risco de Medicamentos do Infarmed e por Unidades Regionais de Farmacovigilância (URF), distribuídas por Portugal Continental e Ilhas.

Atualmente estima-se que o SNF recolha anualmente mais de seis mil notificações de RAM e essa informação é fundamental para garantir a monitorização contínua e eficaz da segurança dos medicamentos existentes no mercado.

E quem pode notificar? Todos. Tanto os profissionais de saúde como os utentes podem e devem notificar qualquer suspeita de RAM, de forma rápida, simples e sem intermediação de terceiros, através do portal RAM (<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/submissaoram>). A notificação é apenas uma suspeita que será analisada com base nos dados introduzidos no formulário, por isso não deve existir qualquer receio em notificar. Após uma avaliação científica e detalhada, é o SNF que conclui acerca da causalidade ou não entre a reação suspeita e o medicamento.

Não se esqueça. Contribua para a segurança de todos, cumprindo a máxima: notificar. Depende de todos. Depende de si. 

Goodman, L. S., Brunton, L. L., Chabner, B., & Knollmann, B. C. (2011). Goodman & Gilman's pharmacological basis of therapeutics. New York: McGraw-Hill.



Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



Revisão
(revisão integral
das condições de
funcionamento)



**Limpeza e
desinfestação**
(limpeza e desinfestação
das instalações relativas à
ACH e AQS)



Ajuste
(ajuste dos
valores de cloro
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt



politérmica
ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

**A saúde é a
nossa razão
de ser**

Alimentos para fins
medicinais específicos

Suplementos
alimentares

Dispositivos
médicos



← **Especialistas
na Disfagia**



← **Produtos únicos
no tratamento
de feridas**

**PRODUTOS
INOVADORES E
DIFERENCIADOS**

▼

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt



← **Dietas
Personalizadas**

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

@dieticare dieticare



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia | Cardiologia |
| Ortopedia | Pneumologia |
| Acupuntura | Podologia |
| Emergência | Estética |
| Medicina Desportiva | Cuidados Seniores |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção |
| Diagnóstico | Assistência Técnica |

Sardoal Partilha para preservar património

A Misericórdia de Sardoal recebeu o antropólogo Paulo Lima e o técnico de comunicação do município André Lopes para entrevistarem as suas utentes sobre o artesanato local. A iniciativa surgiu no âmbito do Projeto AO.RI – Artes e Ofícios do Ribatejo Interior, que resulta de uma parceria entre o município de Sardoal e a Tagus RI, e teve um foco especial nas rodilhas tradicionais que são confeccionadas na instituição. Esta partilha visa preservar o património material e imaterial da zona.



Esposende Celebrar a diversidade entre países

A Misericórdia de Esposende comemorou o Dia Mundial da Diversidade, celebrado a 21 de maio, com a realização de "workshops criativos" no âmbito do Projeto Semear Afetos – Programa Bairros Saudáveis. A atividade teve lugar na Creche e Jardim de Infância Santa Isabel e procurou dar a conhecer a variedade cultural das pessoas do concelho. Foi organizado um convívio para unir as pessoas através da alimentação e de jogos tradicionais de diferentes países, acabando com uma apresentação musical dos Bombos AmareMar.



Idosos e jovens trocam carinho por correspondência

Projeto de correspondência junta utentes da residência sénior da Misericórdia da Batalha e alunos do secundário

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Batalha Noutros tempos, "quando não havia telemóveis" e o telefone era ainda uma raridade, Luísa Salgueiro escreveu muitas cartas, com as quais matava saudades da família e dos amigos. Há muito que deixou de o fazer, mas ainda tem bem presente a ansiedade com que aguardava a resposta e a alegria sentida quando esta chegava pelas mãos do carteiro. Sentimentos que está, de novo, a vivenciar através do projeto "Carinho por Correspondência", que junta os utentes da Residência Nossa Senhora da Vitória, da Misericórdia da Batalha, e alunos do ensino secundário (10.º e 11.º anos).

A troca de correspondência entre os idosos e os jovens começou em finais de janeiro e está a revelar-se um mundo de pequenas surpresas para as duas faixas etárias, com a partilha de histórias e de vivências e o estreitar de laços intergeracionais.

Surgido numa fase aguda da pandemia e com a instituição a sair de um surto de Covid-19, o projeto nasceu com o objetivo de "combater a solidão" dos mais velhos e de lhes proporcionar "momentos de afeto", estimulando também o "diálogo" entre gerações, conta Cláudia Santos, técnica de educação social da residência para idosos. É também uma forma de "abrir a instituição à comunidade", acrescenta a diretora técnica, Filipa Botas.

A ideia foi "prontamente" acolhida pelos idosos e pelo Agrupamento de Escolas da Batalha. De um lado, estão 15 utentes e, do outro, o mesmo número de alunos, que já puseram as cartas a circular.

Luísa Sequeira corresponde-se com Eduarda, estudante do 11.º ano, com "uma letra muito bonita" que, veio depois a saber, é colega do seu neto Afonso. "Foi ele que descobriu. Ficou muito espantado por eu escrever para ela e não para ele", conta a utente, com 79 anos. Cláudia Santos explica que a escolha dos destinatários foi feita pelos utentes, a partir da lista de alunos que se inscreveram para participar no projeto. "Alguns escolheram o nome de netos ou de pessoas conhecidas, indo ao encontro das suas vivências pessoais", refere a técnica de educação social.

No caso de Luísa, foi "um feliz acaso". Na primeira carta que enviou a Eduarda, escre-

veu sobre as atividades que gosta de fazer na residência, como o jogo do bingo e trabalhos manuais, e fez várias perguntas à jovem sobre a sua vida académica.

"São muito curiosos. Alguns quiseram saber também de namoricos", brinca Cláudia Santos, para, mais a sério, destacar o "empenho" de uns e de outros no projeto, procurando surpreender-se mutuamente. É que, em alguns subscritos, além da carta, seguem pequenos mimos. Por exemplo, entre os idosos houve quem enviasse desenhos coloridos ou trabalhos em crochê para os seus correspondentes.

Do lado dos mais novos também se registaram surpresas, como o momento singular relatado pela animadora social: "Na sua carta, um dos utentes disse que gostava de cultivar flores. Na resposta, a aluna com que se corresponde mandou-lhe um pequeno saco com sementes de amores-perfeitos dentro do envelope". Um verdadeiro "carinho por correspondência", que faz "jus ao nome do projeto", constata Cláudia Santos.

A técnica realça o "entusiasmo" dos utentes com a iniciativa. Ainda na fase de elaboração das cartas, "esforçaram-se por fazer uma letra bonita e por não dar erros", preparando um rascunho e pedindo a supervisão das técnicas para verificarem a ortografia. Quem já não consegue



Cartas A troca de correspondência entre os idosos e os jovens está a revelar-se um mundo de pequenas surpresas para as duas faixas etárias

ou não sabe escrever, ditou e as funcionárias passaram para o computador.

Enviadas as cartas, seguiu-se a ansiedade pela resposta. "Perguntaram várias vezes se os jovens já teriam lido as cartas e o que teriam achado", conta a técnica, que recorda a felicidade com que receberam a correspondência de volta. "Mostravam, com orgulho, as cartas uns aos outros e às funcionárias."

Do lado dos jovens a experiência foi semelhante, assegura Ivânia Alexandre, técnica superior de Educação Social no Agrupamento de Escolas da Batalha. "É interessante perceber que, nos dias de hoje, os alunos ficam entusiasmados com a ideia de conhecerem a história de alguém mais velho, através deste meio de comunicação [carta]", salienta.

A ideia é dar continuidade à troca de correspondência, mas também proporcionar um encontro físico entre ambas as partes. Há ainda uma proposta dos jovens para, nas próximas cartas, inserirem códigos de QR, com acesso a pequenos vídeos que possam ser visualizados pelos mais velhos, e para a realização de videochamadas. Será, diz Cláudia Santos, mais uma troca de aprendizagens e de experiências entre as duas gerações, sem, no entanto, perder a essência do projeto, a troca de carinho por correspondência. 📧📺

Distinção pelo esforço de reequilíbrio das contas

Recuperação financeira valeu à Misericórdia de Tomar uma distinção do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

TEXTO **FILIPE MENDES**

Tomar Em pouco mais de três anos, a Santa Casa da Misericórdia de Tomar conseguiu equilibrar as suas contas, reduzindo em mais de 80% os resultados negativos que vinha a acumular e que perfaziam, em 2018, cerca de 512 mil euros.

Quando António Alexandre assumiu a provedoria da Misericórdia de Tomar, em 2018, herdou uma situação financeira pouco confortável e que não permitia à instituição continuar o seu caminho de desenvolvimento. Por isso, o então recém-eleito provedor decidiu arregaçar as mangas e colocar mãos à obra: solicitou apoio à União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em concreto ao Gabinete de Auditorias, a fim de resolver o problema. E em boa hora o fez, segundo confidenciou ao VM.

Esta estrutura da UMP, que existe desde 2016, visa prestar aconselhamento técnico às Misericórdias, através de auditorias que avaliam o funcionamento e custo das respostas sociais de acordo com a legislação em vigor.

Os resultados não tardaram a chegar: "Quando recebemos o relatório final, em meados de maio de 2019, já tínhamos muitas das coisas em implementação e, fruto disso, começámos a ver sinais positivos. No ano seguinte, o saldo negativo reduziu para metade, até que, no ano passado, esse valor cifrou-se em apenas 66 mil negativos. Baixámos de 512 para 66 mil, numa evolução muito consistente e significativa", afirmou o provedor.

Segundo disse, foram três as ações que a Mesa Administrativa tomou. Em primeiro lugar, houve a necessidade da racionalização dos recursos humanos, "que foram alvo de uma gestão muito rigorosa, tendo em conta as necessidades permanentes e respondendo a essas mesmas necessidades". A medida permitiu ganhos de eficiência e "tornou possível enfrentar, com robustez, os investimentos posteriores que tivemos de realizar, nomeadamente com o aumento das retribuições aos nossos funcionários", conta o provedor.



Contas Distinção deveu-se ao projeto de reestruturação financeira e administrativa

Por outro lado, a Mesa Administrativa interveio diretamente na diminuição das despesas correntes (água, gás, eletricidade, entre outras) e, a par disso, realizou uma gestão "muito rigorosa das aquisições".

Neste plano, garante o responsável, a instituição obteve "ganhos de escala substanciais", tanto que, em pleno período de pandemia, que trouxe consigo uma grande pressão de tesouraria, a Misericórdia conseguiu dar uma resposta "cabal e eficaz" porque tinha já "uma robustez financeira" com essa capacidade.

"Nos anos de pandemia, o rigor aumentou, mas este foi um trabalho de todos: Mesa Administrativa, chefias e funcionários que perceberam que este era o caminho a fazer. Só assim é que podíamos continuar a servir a nossa comunidade", afirmou.

Um terceiro eixo de intervenção, segundo explicou, prendeu-se com a atualização dos valores das mensalidades, em algumas valências, o que já não acontecia há algum tempo.

Esta "atuação concertada, ao nível das despesas e das receitas", referiu António Alexandre, permitiu atingir saldos mais confortáveis para responder às necessidades de aumentos de pessoal e de pagamento mais atempado aos fornecedores".

"Foi uma ação que envolveu muito esforço, mas valeu a pena", resumiu o provedor, assumindo que, agora, existe na instituição um clima de "tranquilidade e segurança" e valeu à Misericórdia de Tomar uma 'Distinção de Mérito', atribuída pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, numa cerimónia que decorreu no âmbito das comemorações do Dia Nacional da

Segurança Social, 9 de maio, no Teatro da Trindade, em Lisboa.

Esta distinção foi concedida pelo facto de a Misericórdia de Tomar ter "desenvolvido ao longo dos últimos anos um projeto de reestruturação financeira e administrativa, que lhe permitiu preparar-se melhor em termos da sua sustentabilidade", mas António Alexandre faz questão de partilhá-la com a UMP: "Este prémio é de todos, também da UMP, uma vez que se não fosse esta ajuda inestimável do Gabinete de Auditorias nada disto teria sido conseguido".

"Foi e é um trabalho coletivo que eu faço questão de enaltecer e reforçar porque, sozinhos, sem o apoio da UMP, nunca teríamos conseguido atingir este objetivo, que agora nos permite olhar para o futuro com outro otimismo e perspetivar investimentos que melhorem a qualidade de vida da nossa comunidade", reafirmou o provedor, desafiando os seus colegas das Misericórdias a recorrerem a este gabinete, a fim de melhorarem a "saúde financeira" das suas instituições, condição essencial para o enfrentar dos novos desafios da contemporaneidade.

"Neste momento, estamos focados em alguns projetos, nomeadamente o aumento da resposta ao nível dos cuidados continuados, construindo uma nova unidade e, se possível, avançar para a construção de um novo lar. Estamos a projetar um complexo social, que incluirá, também, a valência de centro de dia, num terreno proveniente de uma benemerência", revela. Para o efeito, "falta apenas que o município conclua os planos de urbanização de forma a contemplar este terreno". Depois, é avançar com o projeto e candidaturas a possíveis fundos. 📧📺

Protocolo para acolher ucranianos

Ponte de Lima A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima celebrou um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal que visa a criação de uma solução habitacional ou de alojamento para refugiados da Ucrânia, no concelho de Ponte de Lima.

De acordo com este protocolo, a Misericórdia irá disponibilizar o Lar D. Maria Pia para o alojamento dos agregados familiares refugiados da Ucrânia, anteriormente referenciados pelo município de Ponte de Lima, bem como a alimentação, apoio técnico e psicológico necessário.

O conflito que se vive na Ucrânia levou a uma das maiores crises humanitárias desde a II Guerra Mundial e a Santa Casa da Misericórdia bem como o município de Ponte de Lima não estão indiferentes, aliando-se assim para responder ao apelo humanitário urgente feito pelas Nações Unidas.

Neste contexto, ambas as instituições limianas decidiram celebrar o protocolo de cooperação, estabelecendo assim medidas adicionais da concessão de proteção temporária, de forma a assegurar acolhimento e integração efetivos, credíveis e céleres do afluxo maciço de pessoas deslocadas da Ucrânia, em consequência dos recentes conflitos armados vividos naquele país, enquanto não podem ser beneficiários do Porta de Entrada – Programa de Apoio ao Alojamento Urgente, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 29/2018, de 4 de maio, na sua redação atual, com as necessárias adaptações.

A Câmara Municipal de Ponte de Lima assume como apoio no âmbito do presente protocolo o valor de 11€ (onze euros) por pessoa alojada para as despesas de alimentação acrescidas das despesas de luz, água, gás, comunicações, material de higiene e limpeza. Os pagamentos serão realizados pelo município mediante a apresentação por parte da Santa Casa da Misericórdia de um mapa mensal.

Este protocolo de cooperação vem assim apoiar os cidadãos ucranianos que chegam ao concelho de Ponte de Lima, agilizando o processo de alojamento e fornecendo o apoio técnico e psicológico necessários. 🗣️

TEXTO **JOANA DUARTE**

Vale de Cambra Celebrar 70 anos de existência

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra celebrou o seu 70º aniversário, no dia 5 de maio, com algumas atividades no salão multiusos do Lar de Burgães. Além de uma celebração eucarística, também foram inauguradas as salas de snoezelen e atividades. As comemorações contaram ainda com um concerto do coro da instituição, dirigido pelo professor Joaquim Dias e com a participação de crianças do pré-escolar e do CATL, assim como do coro da EB2/3 das Dairas.



Vila Franca de Xira Mercado solidário no lar de idosos

Uma mala nova, uma peça de roupa reciclada ou um livro que já levou outros leitores pelo mundo das palavras e da imaginação. O mercado solidário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira voltou ao lar de idosos. Segundo nota, “objetos usados ganharam nova vida e fizeram sorrir utentes e colaboradores. Mais uma vez, tivemos um banco com dinheiro a fingir para promover o cálculo mental e também não faltaram as barraquinhas de crepes e de bebidas”.



Dar melhores condições a utentes e trabalhadores

Misericórdia de Almodôvar e a Segurança Social de Beja assinaram, a 3 de maio, o contrato de financiamento para criação de um novo lar

TEXTO **CARLOS PINTO**

Almodôvar A Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar e a Segurança Social de Beja assinaram, a 3 de maio, o contrato de financiamento para criação de um novo lar de terceira idade nesta vila alentejana, numa cerimónia que contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

O contrato foi o primeiro assinado no país no âmbito da terceira geração do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais

(PARES 3.0) e representa um investimento avaliado em cerca de dois milhões de euros.

O projeto prevê a requalificação do edifício do antigo centro de saúde de Almodôvar, que será transformado numa estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). O financiamento do PARES 3.0 é de 75% (cerca de 1,5 milhões de euros), sendo que a Câmara de Almodôvar irá apoiar o projeto com 250 mil euros. Já a Misericórdia de Almodôvar terá de garantir o restante montante (cerca de 250 mil euros).

A futura ERPI da Misericórdia de Almodôvar será organizada “numa única área funcional” no edifício do antigo centro de saúde, que será totalmente requalificado. O espaço ficará com capacidade máxima para 60 residentes em 30 quartos, sendo 18 quartos duplos, seis quartos triplos e seis quartos individuais. Todos os quartos contarão com casa de banho e todo o



edifício será totalmente acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

No mesmo edifício irá ainda funcionar o centro de dia, que terá uma capacidade máxima para 20 utentes, sendo que os espaços de refeições, convívio e atividades serão partilhados com os residentes do lar.

Já o serviço de apoio domiciliário da instituição passará a funcionar igualmente no edifício, prevenindo-se que possa apoiar 41 pessoas com refeições e outras 21 com tratamento de roupa.

De acordo com o provedor Paulo Capela, é previsível que possam ser “criados mais alguns postos de trabalho” para além dos já existentes na instituição.

Na cerimónia de assinatura do contrato de financiamento para o novo lar de idosos, realizada no Fórum Cultural de Almodôvar, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social sublinhou que o momento foi “simbólico” e “uma pedrada no charco”, revelando que o PARES 3.0 teve “um valor recorde” de candidaturas aprovadas.

Conforme referiu Ana Mendes Godinho, as empreitadas representam o “maior investimento de sempre”, num total de “228 milhões de euros para a requalificação ou criação de novas respostas sociais para o envelhecimento e para pessoas com deficiência”. A ministra da tutela adiantou também que o programa aprovou um total de 649 candidaturas em todo o território nacional, com uma abrangência na ordem das 22 mil pessoas apoiadas.

Por isso, “temos de estar todos orgulhosos por esta prioridade que foi dada ao investimento social”, que “é determinante” e está “a puxar pelo território, à semelhança do que aconteceu com o turismo”, acrescentou Ana Mendes Godinho.

A governante disse ainda que, através do investimento no setor social, estão a ser criadas “oportunidades para fixar pessoas” nos territórios, sobretudo no interior, e dadas respostas “às necessidades das pessoas”. “Porque se não tivermos serviços para responder às pessoas, estas também não têm oportunidades para aqui os encontrar”, frisou.

Por sua vez, o provedor da Misericórdia de Almodôvar, Paulo Capela, referiu que a criação do novo lar é “uma obra extremamente importante” para a instituição e para este concelho alentejano. “Queremos dar melhores condições aos nossos utentes e aos nossos trabalhadores. Será uma obra que vai ficar para a história e que vai servir o concelho”, afirmou.

Já o presidente da Câmara de Almodôvar disse tratar-se de “um projeto bastante interessante para o concelho”, que “vai dignificar e dar qualidade de vida” à população. Este projeto “pode ser uma mais-valia muito grande para o nosso concelho e para a região onde estamos inseridos”, continuou António Bota, garantindo a disponibilidade da autarquia almodovarense “para trabalhar com aqueles que trabalham para todos”. 

Valorizar os trabalhadores com livro de testemunhos

Livro surgiu na sequência de uma formação sobre felicidade no trabalho e reúne testemunhos dos trabalhadores

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Tarouca Poucos serão os livros que nascem a partir de uma atividade de segurança e higiene no trabalho. Faz sentido: “Sou Feliz na Misericórdia” não é um livro como muitos. Este projeto da Misericórdia de Tarouca, peculiar na sua origem e também em muitos outros aspetos, partiu de uma vontade de promover e valorizar quem ali trabalha e reúne vários testemunhos dos próprios trabalhadores.

Tudo começou com uma formação sobre felicidade no trabalho (a tal atividade de segurança e higiene) organizada em conjunto com uma entidade parceira, a XZ Consultores. Esta ação tinha como objetivo trabalhar a matéria dos riscos psicossociais, no seguimento de uma avaliação inicial da satisfação dos trabalhadores. A técnica de saúde ambiental e higiene e segurança no trabalho, Selma Vingada, oferece mais detalhes: “Foi uma formação que teve muita adesão da parte dos nossos trabalhadores e nesta ação, dirigida para os profissionais da Misericórdia, havia um desafio para que cada trabalhador conseguisse escrever numa folha um episódio de felicidade no trabalho.”

Depois da atividade, quando Selma reuniu toda a informação, percebeu que “havia histórias tão engraçadas”, umas

que até a envolviam, “outras que eram conhecidas já do dia a dia da Misericórdia”, e tudo isso levou Selma a pensar que o material “era bom demais para ficar esquecido na prateleira”. Ao olhar para aquele conjunto de testemunhos, pensou: “Aqui está mesmo a história, a vida, o cimento da Misericórdia de Tarouca.”

A partir daí, desenrolou-se uma sequência de desafios. Primeiro, a articulação dos mais de 50 textos numa só publicação. Depois, a criação de uma outra faceta do livro através da ilustração. Lembrou-se da “professora Gilda, que tem muito jeito para desenho” e que aceitou o desafio. “Ela fez algumas ilustrações e ficámos todos maravilhados”, conta Selma.

Com o texto e as ilustrações asseguradas (que ainda tiveram o contributo de alguns alunos mais crescidos), o passo seguinte foi pedir orçamentos e apoios para apresentar a ideia mais ou menos organizada ao provedor Rui Raimundo que, como lembra Selma, “disse que sim, que dado aquilo que tínhamos em mente podia ser uma iniciativa bonita.” E uma iniciativa bonita foi, de facto.

Organizar um livro com mais de 50 autores não é tarefa fácil, mas mais difícil será conseguir editar um livro sem o conhecimento de quem o escreveu. Ainda assim, a Misericórdia de Tarouca (e particularmente Selma Vingada, que é também gestora de qualidade e esteve sempre à frente do projeto) mostrou-se capaz de tudo isto. É que a publicação, uma vez completa, foi oferecida como uma surpresa aos trabalhadores. Ao segurarem o livro nas mãos pela primeira vez, não faziam ideia de que lá dentro estava um texto que cada um deles tinha escrito. “Foi oferecer algo aos trabalhadores no sentido de valorizar o seu trabalho e dedicação.”

O primeiro passo já foi dado. Com este agrupar de informação conseguiu-se uma “forma de mostrar as competências”, “esta riqueza que a Misericórdia tem de testemunhos quer da parte sénior, quer da parte da infância, quer dos trabalhadores”. Portanto, agora é planejar o passo seguinte e a própria ilustradora já sugeriu “falar com miúdos que saíram do ATL para fazerem textos sobre crescer na Misericórdia”. E, como esse, muitos outros poderão seguir-se para espelhar as várias faces do universo da Misericórdia de Tarouca.

O livro “Sou Feliz na Misericórdia” pode ser adquirido nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca e as verbas arrecadadas através da sua venda revertem em prol da instituição. 

Ao olhar para os testemunhos, pensou: ‘Aqui está a história, a vida, o cimento da Misericórdia de Tarouca’

ESTANTE

Preparar o futuro da saúde**'Saúde em Portugal - Pensar o futuro'**

Vários autores
Editora d'Ideias, 2022

Refletir sobre a saúde em Portugal e, através dessa reflexão, preparar o futuro da saúde em Portugal. Este é o ponto de partida do livro "Saúde em Portugal - Pensar o futuro", que reúne textos de várias personalidades com conhecimento sobre o setor de forma a abordar as várias facetas desta questão. Coordenada por Adalberto Campos Fernandes, doutorado em Administração da Saúde pela Universidade de Lisboa e antigo ministro da Saúde, a edição é dividida em dez capítulos. Os dez autores – mais o coordenador – abordam problemáticas como ética social, desafios pós-pandemia, políticas públicas e inovação tecnológica, passando ainda por temas como o

Serviço Nacional de Saúde, a inovação organizacional, as profissões da saúde, a transformação digital, a governação em saúde e a participação do setor social, cuja reflexão é assinada pelo presidente da UMP. No seu artigo, Manuel de Lemos refere que a participação do setor social na saúde remonta ao século XII, como origem da "prestação organizada de cuidados de saúde em Portugal". A partir daí desenrola-se um olhar mais atento sobre a história recente. Embora reconheça a importância do setor privado lucrativo, o presidente da UMP afirma que "é importante que se perceba/ aceite" que "a questão da saúde é uma questão central de política social,

cujas opções se determinam por critérios sociais e não de concorrenciaisidade mercantil". Publicado em março deste ano pela Editora d'Ideias, o livro conta ainda com textos Ana Paula Martins, Fernando Araújo, Filipa Fixe, Helena Pereira de Melo, José António Mendes Ribeiro, José Fernandes e Fernandes, Luís Filipe Pereira, Maria de Belém Roseira e Óscar Gaspar. Ao longo de quase 300 páginas, este livro oferece diferentes olhares críticos sobre o passado, que defendem uma necessária reforma na saúde no presente e conjugam tudo isto numa preparação para o mundo que há de vir, pensando o futuro.

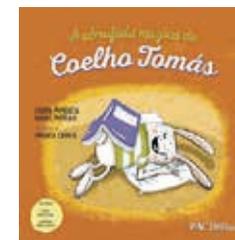
TEXTO **DUARTE FERREIRA**



A Mesa dos Enjeitados e a função assistencial da criação dos expostos na Lisboa moderna (1657-1768): estudo orgânico-funcional

Nelson Moreira Antão
Misericórdia de Lisboa, 2021

Abrangendo diversos períodos, o livro oferece contexto histórico sobre práticas assistenciais em Lisboa e propõe-se como ponto de partida para investigações futuras.



A almofada mágica do Coelho Tomás

Filipa Pimenta e Ivone Patrão
Ilustração: Mónica Catalá
PACTOR, 2022

O livro conta a história do Coelho Tomás, que foge ao sono quando a noite chega. As autoras, duas psicólogas, conseguiram fazer assim apologia do sono saudável, com dicas práticas para os pais e atividades pedagógicas para escolas.



SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE

CP CONTROLO DE PRESENÇAS

ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)

GI GESTÃO DE IMÓVEIS

IMO IMOBILIZADO ESNL

ORD ORDENADOS

PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)

PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)

PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

CNT CONTABILIDADE ESNL

LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE

ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40 aplicações

Demonstrações grátis e sem compromisso

+ de 900 clientes

Assistência remota

Garantia de satisfação

Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE [+351] 253 408 326
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM **www.tsr.pt**



HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Fazer tudo para ajudar quem está ao lado’



Rostos Isa Fontes é licenciada em Comunicação Organizacional, pela Escola Superior de Educação de Coimbra, e articula essa formação com os domínios comunicacionais e da Psicologia Social, indispensáveis à sua atividade na Misericórdia de Condeixa-a-Nova, onde lhe reconhecem o espírito solidário e de cidadã atenta junto dos que mais precisam. Grande parte dos utentes da instituição não sabem da sua paixão pelo futsal, modalidade desportiva que pratica desde muito cedo. Como nos conta Isa Fontes, começou por jogar

futebol 7 (dos nove aos 11 anos de idade, sendo a única futebolista no clube da sua terra), mas teve a “felicidade” de principiar o seu percurso no futsal “numa altura em que era permitido iniciar aos 12 anos no escalão sénior”, na sequência de um torneio de “futebol de praia”, muito badalado na região. Hoje, a atleta conjuga a prática regular de futsal com a sua vida profissional nesta instituição condeixense de apoio social, entidade que reúne um conjunto de serviços destinados, sobretudo, aos cidadãos mais desprotegidos, visando prevenir as situações de desigualdade e as

PERFIL

Isa Carolina Pereira Fontes Antunes nasceu há 29 anos em Touriz, concelho de Tábua, e hoje traz do desporto a vontade de cooperar

vulnerabilidades sociais. Desde a Associação Atlética de Arganil e a União Recreativa Sarzedense (apesar da mudança de nome, a equipa era a mesma), Isa Fontes integrou diversos coletivos, como o da extinta formação da PRODECO-Progresso e Desenvolvimento de Covões

e o do Clube Desportivo Ourentã (ambos no concelho de Cantanhede), além da Casa do Benfica de Mortágua (onde esteve duas épocas), do Grupo Desportivo Tabuense e da Associação Recreativa Cultural e Desportiva Venda da Luísa (em Condeixa-a-Nova). Posteriormente, regressa à equipa de Ourentã (então, a disputar na I Divisão Nacional) e, na mesma época (2018/19), passa a fazer parte da equipa de futsal feminino da Académica (que ainda competia a nível distrital), onde se manteve até agora. Na posição de ala, Isa Fontes reúne no seu palmarés (ou lista de

conquistas desportivas) o título de campeã distrital da Associação de Futebol (AF) de Coimbra, o primeiro lugar no Torneio Protocolar Interassociações pela Seleção Distrital Sub-19 da AF de Coimbra, assim como de vice-campeã nacional pela Seleção Distrital Sub-19 da AF de Coimbra, entre outros. Na última época (2021/22), a Académica competiu no Campeonato Nacional Feminino da II Divisão de Futsal e saiu campeã, numa disputa inicial de 12 clubes divididos por duas séries (norte e sul), em que os três primeiros classificados de cada série prosseguiram para uma segunda fase. “Conseguimos a proeza de levar a Académica à elite do futsal feminino, pela primeira vez na história do clube”, declara Isa Fontes ao VM, não se considerando propriamente uma goleadora, porque prefere desenvolver a técnica de assistir ou de fazer o passe da bola o mais próximo possível da área de marcação do golo. Na opinião desta jovem mulher, o futsal, como modalidade desportiva de equipa, incentiva a partilha e a construção coletiva. “Privilegia o sentimento de que não fui eu que marquei o golo, mas toda a equipa”, reforça a nossa entrevistada, adiantando: “Procuro ser e fazer mais não apenas por mim, mas também pela minha colega do lado”. Nessa convicção, enquanto profissional de comunicação e assistente clínica na Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, Isa Fontes quer “fazer tudo para ajudar quem está ao lado”. “Isso, naturalmente, passa do desporto para a vida”, conclui.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Vontade de ajudar a marcar golos

A vontade de ajudar a marcar golos e a sua posição de ala, na equipa, justificam a alegria de Isa Fontes quando joga futsal. “Considero-me mais assistente do que goleadora. Uma das coisas que me dá satisfação, embora toda a gente goste de marcar golos, é dar a marcar. Uma das minhas características principais sempre foi a de fazer assistência para o golo”, sublinha a atleta, federada desde os 13 anos de idade e com centenas de jogos disputados na sua carreira desportiva.

Passo à frente em relação ao de ontem

Ciente de que a sua existência tem muitas facetas para lá da paixão pelo futsal, Isa Fontes quer ultrapassar a vulgaridade do quotidiano, “tentando ser um bocadinho melhor todos os dias”. “Gosto de me desafiar e de ir mais além, tanto na vida desportiva como na vida pessoal. Ou seja, procuro ser um pouco melhor do que no dia anterior, seja através de uma ação, de uma palavra ou na minha forma de estar. Tento, sempre, dar um passo à frente em relação ao de ontem”, afirma esta jovem com rosto de vencedora.



Misericórdias do norte reuniram-se no Porto

Debate O encontro dos Secretariados Regionais do norte reuniu 58 Misericórdias no auditório D. João IV, da Misericórdia do Porto, no dia 28 de maio

Negociações com o Governo marcaram reunião com os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Norte Diversas matérias que estão a ser negociadas com o Governo estiveram em cima da mesa durante uma reunião que voltou a juntar, após dois anos de interrupção por força da pandemia, os Secretariados Regionais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) da região norte: Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. O encontro decorreu no auditório D. João IV, da Misericórdia do Porto, no passado dia 28 de maio. Entre outros temas, a gratuitidade das creches, o pré-escolar, a questão laboral, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e a sustentabilidade geral das Santas Casas marcaram o tom do debate.

Presente no encontro, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, iniciou a sua intervenção a revelar que, nas últimas semanas, negociou com o Governo um apoio para minimizar os custos dos

combustíveis nas Misericórdias. Considerando ter sido uma “negociação dura”, o responsável disse tratar-se de “um apoio interessante e com efeito retroativo”. O mais relevante, referiu, é o facto de haver, pela primeira vez, uma discriminação positiva para o interior. “Os territórios de baixa densidade populacional vão receber um valor acrescido, uma decisão importante para a coesão territorial”, destacou.

Sobre a RNCCI, Manuel de Lemos afirmou estar a receber muitas cartas a manifestar que, “se tudo continuar como está, as Misericórdias vão mesmo ter que fechar as unidades”. Recorde-se que essas manifestações decorrem de uma medida aprovada na última assembleia-geral (AG) da UMP, de 9 de abril, a propósito de uma portaria assinada pelos ministros das Finanças, Planeamento e Saúde. “A portaria não só não foi previamente analisada pela UMP como imputa às instituições aquilo que é da responsabilidade do Estado”, disse Manuel de Lemos durante os trabalhos da AG.

Passados quase dois meses, o presidente do Secretariado Nacional da UMP disse haver “um silêncio sepulcral do outro lado”. Lamentando este facto, o responsável referiu ainda que a referenciação, a condição de recurso e o que

acontece à condição de recurso se as pessoas não pagarem são questões consideradas essenciais para a discussão com o Governo.

A gratuitidade das creches foi outro dos temas trazidos para cima da mesa. Manuel de Lemos lembrou que esta não é uma questão simples, sublinhando já ter dito que aceita a gratuitidade “desde que o Estado pague tudo”, porque esta é “uma área onde a maioria das instituições apresenta prejuízo”. Sobre o pré-escolar, o presidente das Misericórdias disse já ter encontro marcado com o ministro da Educação, no âmbito da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, e desafiou o Governo a dizer o que pretende, “pois foi para isso que os portugueses lhe deram a maioria absoluta”.

Outro assunto a marcar o debate foi a regulamentação da lei de bases da economia social, que Manuel de Lemos considera fundamental para as instituições. “As questões da natureza, da autonomia e da tutela têm de ser mudadas e a limitação dos mandatos também deve ser revista. Cada provedor só pode fazer três mandatos, sendo que a justificação é o facto de ser assim nas autarquias. Mas nós não somos autarquias e isto é perigoso. Parecem querer a municipalização do setor social. Acresce que,

no interior, é cada vez mais difícil encontrar pessoas disponíveis e qualificadas para esta missão”, ressaltou.

O presidente da UMP abordou também a questão da sustentabilidade do setor, que considera passar pelo Estado “pagar ou compartilhar o preço do serviço”. “É essencial perceber o custo médio das respostas sociais entre o litoral e o interior, avaliando o que a lei exige e o que deveria exigir, nomeadamente em recursos humanos perante as necessidades atuais”, salientou.

Ainda a propósito de recursos humanos, Manuel de Lemos reforçou o papel de negociação e representação que a UMP tem junto dos sindicatos, destacando ainda que está em causa um pedido de aumento na ordem dos 25 por cento, o que considera completamente incomportável para a realidade de tesouraria das Misericórdias. Sobre esta matéria, os presentes concordaram em reafirmar que a UMP deverá continuar a assumir os esforços negociais até ao fim, garantindo assim a defesa dos interesses de todas as Santas Casas.

O encontro dos Secretariados Regionais do norte reuniu 58 Misericórdias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. 🗣️

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Págin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Samuel Mendonça
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/